

23/11/2007
PRÓ-UNIVERSIDADE FEDERAL
PARA A MESORREGIÃO GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL
Comissão de Projeto

Local: UFSC – SC

Fala Reitor UFSM, Clóvis Silva Lima

A UFSM tem vocação para expansão.

Em 16 de outubro completou um ano de funcionamento da Unipampa.

Estamos à disposição para contribuir no Grupo de Trabalho.

É preciso imaginar a alegria, o contentamento nas cidades de instalação da Unipampa.

Fala do Reitor da UFSC, Lúcio José Botelho

O mesmo Decreto que criou a UFSC, criou a UFSM, em 1960.

Estão interiorizando a Universidade, com três campi.

Hoje, 69% das Instituições de Ensino Superior têm menos de 1.000 alunos. São as universidades privadas, caça níquel. O deslocamento encarece o custo nas federais. É mais barato estudar em universidades privadas, próximas. Por isso, a interiorização é importante.

Vou defender a sede em Chapecó.

Propôs iniciar pelos pontos em comum, para posteriormente tratar os pontos divergentes.

Fala da Maria Ieda Diniz, Diretora de Desenvolvimento do Ensino Superior:

O GT foi oficialmente instituído – Portaria 948, de 22/11/07. Será publicada no Diário Oficial de Segunda-Feira.

Compete à Comissão elaborar o Projeto no prazo de 90 dias da publicação. O fevereiro é uma margem de segurança.

Quando se pensa em instalar uma Universidade, não temos dúvida em recorrer ao Sistema. Isso não significa repetir o mesmo modelo das instituições apoiadoras.

Professor Dalvan José Reinert:

Esteve na reunião em Brasília e assistiu a exposição feita pelo Movimento.

Professor Marcos Lafin:

Temos um propósito comum: Implantar mais uma universidade e dizer o que significa isto para o País e para a Região. Queremos que a universidade seja um espaço público e democrático

Gelson Albuquerque – Finep (Inclusão digital): É professor da UFSC.

Marcos Aurélio: SESU.

Beatriz Hanff: Educação UFSC.

João Carlos Denardin: Física UFSC.

Carlos Alberto Ceretta (Solos): UFSC.

Clóvis Senger: UFSM.

Cátia: SESU.

Dinâmica de Trabalho:

Apresentação do Projeto UFSC – Reitor Lúcio José Botelho:

Este projeto deve ser um pano de fundo para o projeto que temos que elaborar.

Fala do Movimento – Elemar Cezimbra com complementações do Elton.

Marcos Lafin:

Discorda da fala do Elton, entendendo que precisamos definir algumas questões para avançar.

Três princípios básicos: Desenvolvimento com produção de trabalho e renda; Fixação de pessoas na Região; Produção de arranjos produtivos locais. A partir desta lógica, é preciso definir onde a Universidade será instalada. O que está proposto no Projeto UFSC: Agricultura familiar, mesmo sem citar; Saúde da família; Educação.

A gente pode no Projeto propor a ampliação de campi.

Jaci Polli:

Lúcio José Botelho:

O Projeto não é da UFSC e sim de um Grupo de Trabalho.

A UFSC retirou proposta de uma extensão em Chapecó, em função da demanda por uma Universidade na Região.

A Universidade da Mesorregião quase se transforma na Universidade do Mercosul, para viabilizar um investimento privado na Itaipu.

Zeferino Perin:

Questões consensuais:

- ✓ Territorialidade: Uma Universidade para a Mesorregião e seu entorno; Esta Mesorregião tem uma cultura comum; É um exemplo de três Estados cooperando para viabilizar um projeto.
- ✓ Justificativa da Universidade.
- ✓ Diretrizes gerais da Universidade.
- ✓ Critérios para localização dos campi.
- ✓ Sede da Universidade: Há praticamente consenso de que seja Santa Catarina.
- ✓ Critérios para definição dos cursos.

Gelson – Finep:

O Plurianual 2008 a 2011 já está definido. Portanto não tem como ampliar o número de campi. O Governo trabalha com a lógica de que o orçamento é efetivamente o que será apresentado.

Está estabelecida para, no final, ter 30 cursos: É possível dialogar esta questão dos cursos com os campi.

Tadeu:

Temos elementos que podemos tratar e podemos avançar hoje.

Não podemos aqui definir a localização de campi. Temos os critérios já consensuados.

Reitor Clóvis Lima:

Alguns assuntos fogem da questão técnica para a questão política, como o número de campi.

As questões políticas não podem se sobrepor às questões técnicas na elaboração do projeto, para não duplicar cursos e laboratórios, como em Palmera das Missões e Frederico.

D. Orlando Dotti:

Não somente contamos, mas apreciamos o trabalho do MEC e das Universidades. Queremos trabalhar com e não contra.

Temos uma série de consensos e sabemos até onde podemos ir. Mas o que gostaríamos é que vocês entendessem nossa situação. Estamos na base e sofremos a pressão política. Não temos pretensão de termos um campi, num primeiro momento, em Vacaria.

Para nós, ajuda um planejamento estratégico para o futuro em termos de expansão, onde possamos estabelecer prioridades.

Maria Ieda:

Só foi possível chegar até aqui porque temos definições do Presidente e do ministro, que coloca o limite de três campi. Isto só pode ser alterado pelo presidente e pelo Ministro.

O MEC está no limite de gastos na questão financeira e de pessoal para o futuro.

Temos uma proposta de Projeto de Lei, já identificando a localização.

A ampliação de campi pode constar na exposição de motivos, com direcionamento de prioridades. A exposição de motivos transita junto com o projeto no Congresso. Necessidade de precisar se juridicamente é possível. Na exposição de motivos constar os sete campi.

Total de vagas: 10.000 matrículas no final da implantação dos 30 cursos.

Professor Dalvan:

Entendeu ser possível ampliar prazo para definição da localização dos campi até o dia 03/12/07.

Elomar Cezimbra:

Tivemos muitas conversas com o Presidente e com o Ministro, onde foram criadas expectativas. O próprio Ministro pediu que o Paraná indicasse três cidades.

Propôs avançar para os critérios de localização dos campi.

Reitor Lúcio Botelho:

Minas Gerais tem 14 Universidades públicas federais.

É a primeira vez que educação é pauta concreta e não apenas discurso. O Lula entrará para a história como o presidente da educação. No Governo FHC os reitores não conseguiam falar com Ministro.

Poucas vezes participou de um grupo que está tão maduro.

Em pouquíssimas vezes surgiram universidades fruto de um movimento social. As universidades eram criadas por decreto.

A Universidade de Pádua foi criada a partir de um movimento de alunos e professores.

Acordos:

Movimento decide no dia 03/12/07 a localização dos campi.

Próxima reunião dia 12/12/07, na UFSC.

Apresentação e discussão dos critérios para localização dos campi:

Os excluídos da área urbana não fazem parte dos critérios de definição dos campi. Este aspecto foi considerado nas diretrizes.

Necessidade de mapear a demanda de alunos.

Acrescentar mais dois critérios:

- ✓ Regiões com Índice de Desenvolvimento Humano - IDH mais Baixo.

- ✓ Regiões com maior demanda potencial de matrículas – Concluintes do Ensino Médio (MEC propõe como terceiro critério).

Os critérios terão peso ou não?

Áreas de atuação e cursos:

Exposição dos elementos já acumulados pelo desenvolvimento.

Ao definir as áreas, é preciso definir um projeto pedagógico de Universidade. O Projeto Pedagógico é posterior ao Projeto de criação a ser encaminhado ao Congresso.

Ter presente que vai ingressar na Universidade são os filhos e os netos, que poderão não estar mais incorporados.

Passos: Projeto de Lei; Projeto Pedagógico...

O projeto incluiria já os 30 cursos.

Áreas que podem desdobrar: Agricultura; Educação; Saúde; Engenharia; Economia popular urbana na Economia solidária.

Nas políticas públicas, destaque às áreas da saúde e educação. Foram destas áreas, trabalhar como questão transversal.

O MEC entende que é desejável que cada campi tenha uma certa vocação.

Vocação: Agricultura; Políticas Públicas; Tecnologia.

MEC abre possibilidade de Bacharelado por Área do Conhecimento.